REVISTA ELETRÔNICA
Acervo MÉDICO
ISSN 2764-0485

Associação do nível de conhecimento sobre a iniciação científica na formação acadêmica de medicina

Association of the level of knowledge about scientific initiation in medical academic training

Asociación del nivel de conocimiento sobre la iniciación científica en la formación académica de medicina

Laura de Melo Rocha[1], Bianca Gonçalves Rodrigues[1], Camila Tobias Lacerda[1], Daniela Alves do Carmo[1], Gabriela Candido Grandsire[1], Andressa da Costa Severo[1], Viviane Soares[1], Hígor Chagas Cardoso[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar o impacto do conteúdo curricular de iniciação científica (IC) na formação dos estudantes de Medicina. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e transversal, realizado com estudantes do 1º, 3º, 5º e 8º períodos de Medicina de uma faculdade particular localizada em Anápolis (GO). A coleta de dados ocorreu por meio de questionário elaborado pelas autoras, sob orientação de professora especialista, destinado a avaliar o conhecimento e o nível de satisfação dos universitários em relação à subárea de IC. **Resultados:** Os resultados mostraram predominância de alunas, com idade entre 18 e 21 anos e brancas, além de aumento progressivo na taxa de acertos conforme o avanço nos períodos, sendo menor no 1º e maior no 8º. Também houve avaliação geral positiva do módulo, sobretudo quanto à relevância para a prática profissional, embora muitos tenham considerado a carga horária insuficiente. **Conclusão:** O estudo demonstrou que idade e período acadêmico influenciam os resultados de acertos, destacando-se por abordar de forma inédita a percepção e o conhecimento dos estudantes sobre o módulo de IC e contribuindo para reflexões sobre a melhoria da educação médica. Como limitação, apresenta restrições metodológicas que podem impactar a generalização dos achados.

Palavras-chave: Educação de graduação em medicina, Educação médica, Avaliação da pesquisa em saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impact of scientific initiation (SI) curricular content on the education of medical students. **Methods:** This is an observational, quantitative, cross-sectional study conducted with 1st, 3rd, 5th, and 8th-semester medical students from a private medical school located in Anápolis (GO), Brazil. Data were collected through a questionnaire developed by the authors under the supervision of a specialist professor, designed to assess students' knowledge and level of satisfaction regarding the SI subarea. **Results:** The findings showed a predominance of female students aged 18–21 years who identified as White, as well as a progressive increase in correct response rates across semesters, with the lowest in the 1st and the highest in the 8th. There was also an overall positive evaluation of the module, especially regarding its relevance to professional practice, although many considered the workload insufficient. **Conclusion:** The study

[1] Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis – GO.

SUBMETIDO EM: 2/2026 | **ACEITO EM: 3/2026** | **PUBLICADO EM: 4/2026**

demonstrated that age and academic semester influence correct response outcomes, standing out for its novel approach to students' perceptions and knowledge about the SI module and contributing to reflections on improving medical education. As a limitation, it presents metodológica constraints that may affect the generalizability of the findings.

Keywords: Undergraduate medical education, Medical education, Health research evaluation.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el impacto del contenido curricular de iniciación científica (IC) en la formación de los estudiantes de Medicina. **Métodos:** Se trata de un estudio observacional, cuantitativo y transversal, realizado con estudiantes de 1º, 3º, 5º y 8º períodos de Medicina de una facultad privada ubicada en Anápolis (GO), Brasil. La recolección de datos se llevó a cabo mediante un cuestionario elaborado por las autoras, bajo la orientación de una profesora especialista, destinado a evaluar el conocimiento y el nivel de satisfacción de los universitarios en relación con la subárea de IC. **Resultados:** Los resultados mostraron predominio de estudiantes mujeres, con edades entre 18 y 21 años y blancas, además de un aumento progresivo en la tasa de aciertos conforme el avance en los períodos, siendo menor en el 1º y mayor en el 8º. También hubo una evaluación general positiva del módulo, especialmente en cuanto a su relevancia para la práctica profesional, aunque muchos consideraron insuficiente la carga horaria. **Conclusión:** El estudio demostró que la edad y el período académico influyen en los resultados de aciertos, destacándose por abordar de forma inédita la percepción y el conocimiento de los estudiantes sobre el módulo de IC y contribuyendo a reflexiones sobre la mejora de la educación médica. Como limitación, presenta restricciones metodológicas que pueden afectar la generalización de los hallazgos.

Palabras clave: Educación de grado en medicina, Educación médica, Evaluación de la investigación en salud.

INTRODUÇÃO

A produção científica é fundamental para a atualização médica, mas exige criticidade na análise e aplicação dos resultados, permitindo a prática da Medicina Baseada em Evidências (MBE) (THOMAZ C et al., 2024). A formação médica tradicional, muitas vezes desconectada das necessidades populacionais, tem evoluído com reformas curriculares que incorporam pesquisa científica, visando profissionais mais capacitados (MACHADO C, et al., 2021). A inserção de módulos de iniciação científica (IC) no currículo melhora a qualidade da formação, incentivando a produção de conhecimento e decisões clínicas embasadas (BRITO QHF, et al., 2023).

A vivência científica durante a graduação proporciona um ensino analítico e utilitário, preparando estudantes para a prática clínica e estimulando a produção acadêmica. Assim, os benefícios gerados pela implementação de módulos de IC tendem a formar um médico que, além de dominar a arte da cura, irá dominar a arte de produzir ciência (BJÖRKLUND M, el al., 2024). Estudos demonstram que a experimentação científica, vivida pelos alunos, amplia o aprendizado, integrando teoria e prática (SEABRA AD, el al., 2023). Além disso, a pesquisa beneficia não apenas os alunos, mas também instituições e docentes, elevando o impacto das publicações médicas(BJÖRKLUND M, el al., 2024).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reforçam a necessidade de equilibrar ensino, pesquisa e extensão na graduação médica, com o Ministério da Educação (MEC) reconhecendo a metodologia científica como essencial (MACHADO C, et al., 2021). A implementação dessas práticas é urgente para uma boa qualidade nas produções técnicas, para a formação de profissionais comprometidos com a atualização do seu conhecimento e para sua melhor conduta e tomada de decisão na clínica (BRITO QHF, et al., 2023).

O Conceito Preliminar de Curso (CPC), indicador de qualidade do MEC que avalia desempenho discente, corpo docente e infraestrutura, atribuiu à instituição em pesquisa, em 2023, a maior nota de Goiás (nota 4/5), com 98,2% dos alunos afirmando ter oportunidades de IC no questionário de avaliação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). A IC, integrada desde o 1° período - diferencial institucional -, capacita os discentes em diversas modalidades de produção acadêmica (artigos, revisões, relatos etc.), fundamentals para a MBE

(RIERA R, et al., 2022). Além disso, a universidade está no aguardo da avaliação in loco para o Conceito de Curso (CC), contando com 50% dos 170 docentes (85 professores) obtendo mais de nove publicações nos últimos três anos, atendendo ao critério para nota máxima no item 2.16 do MEC, e reforçando a excelência na produção científica do curso.

Essa busca ocorreu em uma universidade localizada no município de Anápolis, que oferta o curso de Medicina desde 2008. Sua matriz curricular, diferentemente de uma série de centros de ensino do Brasil, conta com uma subaérea de IC a partir do primeiro período. Logo, trata-se de um estudo inédito, em que se pesquisa o impacto de um módulo, ainda pouco difundido nas universidades médicas brasileiras, na aquisição de conhecimentos dos acadêmicos.

Portanto, a despeito da precária valorização do ensino científico na graduação médica por muitas academias brasileiras e de sua grande contribuição na formação profissional, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto do conteúdo curricular de IC na formação dos estudantes de Medicina de uma universidade particular do estado de Goiás.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e de caráter transversal. Foi realizado em uma população de 416 estudantes regularmente matriculados no 1º, 3º, 5º ou 8º períodos do curso de Medicina de uma universidade particular de Anápolis – Goiás. A escolha da população foi feita para incluir dois períodos dos dois primeiros anos, popularmente conhecido como ciclo básico, e dois períodos dos dois anos intermediários do curso, conhecido como ciclo clínico, em que finaliza o ensino do conteúdo proposto de IC.

Foi considerada uma amostra mínima de 200 alunos, a partir do cálculo amostral com intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5% realizado pela calculadora online https://comentto.com/calculadora-amostral/ com uma distribuição da população mais heterogênea (50/50). Ao final da coleta, conseguiu-se 207 respostas com 2 perdas por não concordarem em responder o questionário.

Foram incluídos os acadêmicos que estiveram regularmente matriculados no curso de Medicina, maiores de 18 anos e que concordaram em participar do presente estudo. Os acadêmicos que se encontraram afastados das atividades por quaisquer motivos, no momento da aplicação do questionário, e os que preencheram inadequadamente o questionário utilizado pela pesquisa foram excluídos. Por se tratar de um projeto de pesquisa que envolve seres humanos, todos os procedimentos de coleta de dados seguiram as recomendações da resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás (CEP), sob o CAAE 79821824.0.0000.5076 e parecer 7.056.215. A aplicação das perguntas, via Google Forms, só ocorreu após aprovação do CEP e antes de iniciarem os procedimentos para a coleta de dados, todos concordaram com RCLE.

O levantamento das informações foi realizado por meio de um instrumento de coleta de dados estruturado pelas responsáveis da pesquisa em conjunto com uma professora especialista no assunto de pesquisas científicas. Este foi composto por duas etapas. A primeira etapa destinou-se para o levantamento de informações sociodemográficas. A segunda etapa, por sua vez, compreendeu 21 perguntas, sendo a primeira questão destinada a contextualizar o tema para o participante, seguida por 16 questões de múltipla escolha que abordam conteúdos ministrados em cada período de IC. As 4 questões finais foram para avaliar o grau de satisfação dos discentes em relação à subárea. O tempo máximo estipulado para o preenchimento das respostas foi de 10 (dez) minutos.

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido com o objetivo de estabelecer um padrão nos resultados, de modo que alunos do 1º período acertem as duas primeiras questões, refletindo o conteúdo abordado nesse estágio. Da mesma forma, espera-se que os alunos do 3º período, com base nos conteúdos estudados, acertem as seis primeiras questões, e assim sucessivamente. Para os alunos do 8º período, é esperado o acerto das 16 questões relacionadas aos conteúdos de IC (**Quadro 1**). As quatro questões finais, de caráter pessoal, têm como propósito avaliar a satisfação individual de cada discente em relação à disciplina.

Quadro 1 - Acertos esperados por cada período.

Perguntas	1ºP	3ºP	5ºP	8ºP
2. Conceito de resenha crítica	X	X	X	X
1. Estudo transversal	X	X	X	X
2. Estrutura de mini revisão de literatura		X	X	X
3. Bases de dados bibliográficos		X	X	X
4. Itens da metodologia		X	X	X
5. Conceito de revisão integrativa		X	X	X
6. Conceito de relato de caso			X	X
7. Conceito de relato de experiência			X	X
8. Referência ABNT			X	X
9. Estrutura do pré-projeto			X	X
10. Resolução nº 466/12				X
11. Plataforma para análise ética				X
12. Resultados do TCC				X
13. Discussão do TCC				X
14. Definição de artigo científico				X
15. Avaliação da qualidade das revistas				X

Fonte: Rocha LM, et al., 2026.

As questões relacionadas ao conteúdo ministrado pela IC ao longo dos períodos, anexadas ao instrumento de coleta de dados, foram criadas baseadas em alguns autores, na Associação Brasileira de Normas e Técnicas, no Conselho Federal de Medicina e em resoluções do governo federal (ESTRELA C, 2018; FERNANDES KJSS, et al., 2016; LAKATOS EM e MARCONI MA, 1991; MEDRONHO RA, 2008; MERCHÁN-HAMANN E e TAUIL PL, 2021; PEREIRA MG, 2012; PEREIRA MG, 2013.; ROTHER ET, 2007; SOUZA MT, et al., 2010; SOUZA DI, et al., 2013).

A abordagem ocorreu em horário matutino e vespertino de aula dos discentes, na faculdade em questão, durante o 2° semestre de 2024. Foi solicitado ao professor responsável a permissão para o início da coleta de dados. Houve uma breve explicação sobre o trabalho juntamente com instruções sobre o preenchimento do registro de consentimento livre e esclarecido (RCLE) e do questionário. Em um segundo momento, foi entregue um QrCode que deu acesso a versão eletrônica do RCLE, hospedado na plataforma Google Forms e após ter sido confirmado, foi possível o início da resposta ao instrumento de coleta de dados.

Tendo em vista possíveis riscos atribuídos a coleta de dados, não foram solicitadas quaisquer informações pessoais identificáveis, como nome, CPF completo ou número de registro acadêmico, para que, assim, seja minimizado qualquer constrangimento por identificação do participante. Além disso, a aplicação do questionário foi via o Google Forms, o qual não permite rastrear ou identificar os participantes, o que garantiu o total sigilo e proteção durante a realização do estudo.

O programa Excel foi usado para registro e tabulação dos dados, os quais foram analisados por meio do programa do IBM SPSS Statistics® versão 22. Quando houve variáveis categóricas, foram realizados os percentuais (%) e as frequências absolutas. O teste de Qui-Quadrado ou Teste Qui-Quadrado de Tendência foi utilizado para comparar proporções e será substituído pelo Teste Exato de Fisher quando for necessário realizar comparações de subamostras com frequência esperada menor < 5 em mais de 20% das caselas e (ou) caselas com valores < 1. O nível de significância de 5% ($p<0,05$) foi utilizado para todos os testes estatísticos.

RESULTADOS

A amostra analisada foi composta por 205 estudantes de Medicina de uma faculdade particular do estado de Goiás. Do total, 127 são do sexo feminino, e os estudantes foram distribuídos equitativamente entre os 4 períodos. Quanto à raça, 74,6% se identificam como brancos. As idades dos participantes variaram entre 18 e 32 anos, sendo que 48,3% tinham entre 21 e 25 anos (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes (n=205).

	Respostas	1º Período (n=50)	3º Período (n=53)	5º Período (n=51)	8º Período (n=51)	p
Idade (anos)	**Média ± DP**	**Média ± DP**	**Média ± DP**	**Média ± DP**	**Média ± DP**	
	21,34 ± 2,813	19,10 ± 1,787	20,74 ± 2,305	22,49 ± 3,139	23,02 ± 2,035	
	n (%)	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**	**n (%)**	
			Faixa etária			< 0,001
18 – 20	90 (43,9)	43 (86)	28 (52,8)	18 (35,3)	01 (2)	
21 – 25	99 (48,3)	05 (10)	22 (41,5)	27 (52,9)	45 (88,2)	
26 – 30	14 (6,8)	02 (4)	03 (5,7)	04 (7,8)	05 (9,8)	
> 30	02 (1)	00 (0)	00 (0)	02 (3,9)	00 (0)	
Sexo						0,432
Feminino	127 (62)	29 (58)	35 (66)	28 (54,9)	35 (68,6)	
Masculino	78 (38)	21 (42)	18 (34)	23 (45,1)	16 (31,4)	
Raça/etnia						0,499
Branco	153 (74,6)	33 (66)	42 (79,2)	41 (80,4)	37 (72,5)	
Negro	02 (1,0)	01 (2)	00 (0)	01 (2)	00 90)	
Pardo	44 (21,5)	14 (28)	10 (18,9)	09 (17,6)	11 (21,6)	
Amarelo	05 (2,4)	02 (4)	01 (1,9)	00 (0)	02 (3,9)	
Indígena	01 (0,5)	00 (0)	00 (0)	00 (0)	01 (2)	

Fonte: Rocha LM, et al., 2026.

Com base nos acertos, comparando os primeiros períodos com o 8º período, visto que esse é o grupo de pessoas que teria maior conhecimento acumulado acerca do tema. Em relação ao 1º período do curso de Medicina, 50 pessoas responderam ao questionário. As questões com maior destaque em acertos foram a 6 e a 16 que abordam sobre os itens da metodologia e sobre o conceito de artigo científico, respectivamente. Isso mostra que o grupo conseguiu uma taxa de acertos mesmo em conteúdos ainda não ministrados no semestre em questão (**Tabela 2**).

Já no 3º período do curso, houve 53 respostas ao questionário. Nesse grupo, das questões que já haviam sido abordadas em sala, a questão 5 (sobre base de dados bibliográficos) obteve mais de 80% de respostas corretas. Além dos temas abordados, a pergunta 16 destaca-se ainda por ter tido 90,6% de acertos (**Tabela 2**).

Os resultados equivalentes ao 5° período, ainda na **Tabela 2**, demonstram um total de 51 alunos que aderiram e responderam ao questionário. A questão 13, que aborda sobre a plataforma de análise ética, se sobressai como a de maior acerto, com uma taxa de 94,1%. Da mesma forma, as questões 5 e 16 também demonstram um bom desempenho, com taxa de acerto superior a 90%.

Ademais, os resultados do 8º período foram obtidos através de 51 respostas dos alunos ao questionário. Foi o grupo com mais acertos, entre eles, as questões 9 (sobre relato de experiência) e 15 (sobre a discussão do trabalho de curso) merecem destaque por terem tido 98% e 94,1% de acertos respectivamente. Na sequência das perguntas que tiveram mais acertos, seguem as questões 5, 6, 13 e 16 que obtiveram mais de 90% de acertos (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Análise do conhecimento relacionado ao componente curricular de iniciação científica e sua progressão entre os acadêmicos de Medicina (n=205).

Questões	1º período (n= 50)			3º período (n= 53)			5º período (n= 51)			8º período (n=51)	
	Acertos n (%)	Erros n (%)	p	Acertos n (%)	Erros n (%)	p	Acertos n (%)	Erros n (%)	p	Acertos n (%)	Erros n (%)
2	08 (16)	42 (84)	<0,001	17 (32,1)	36 (67,9)	0,05	17 (33,3)	34 (66,7)	0,071	26 (51)	25 (49)
3	11 (22)	39 (78)	0,417	08 (15,1)	43 (84,3)	0,933	14 (27,5)	37 (72,5)	0,149	08 (15,7)	43 (84,3)
4	15 (30)	35 (70)	0,078	33 (62,3)	20 (37,7)	0,119	38 (74,5)	13 (25,5)	0,005	24 (47,1)	27 (52,9)
5	28 (56)	22 (44)	<0,001	**43 (81,1)**	10 (18,9)	0,188	**47 (92,2)**	04 (7,8)	0,727	**46 (90,2)**	05 (9,8)
6	**40 (80)**	10 (20)	0,077	39 (73,6)	14 (26,4)	0,012	**45 (88,2)**	06 (11,8)	0,505	**47 (92,2)**	04 (7,8)
7	13 (26)	37 (74)	0,157	11 (20,8)	42 (79,2)	0,04	15 (29,4)	36 (70,6)	0,297	20 (39,2)	31 (60,8)
8	29 (58)	06 (11,8)	0,001	32 (60,4)	21 (39,6)	0,001	**44 (86,3)**	07 (13,7)	0,767	**45 (88,2)**	06 (11,8)
9	37 (74)	13 (26)	<0,001	40 (75,5)	13 (24,5)	0,001	**43 (84,3)**	08 (15,7)	0,015	**50 (98)**	01 (2)
10	16 (32)	34 (68)	<0,001	28 (52,8)	25 (47,2)	0,001	31 (60,8)	20 (39,2)	0,008	**43 (84,3)**	08 (15,7)
11	14 (28)	36 (72)	<0,001	08 (15,1)	45 (84,9)	<0,001	14 (27,5)	37 (72,5)	<0,001	35 (68,6)	16 (31,4)
12	09 (18)	41 (82)	0,001	04 (7,5)	49 (92,5)	<0,001	18 (35,3)	33 (64,7)	0,160	25 (49)	26 (51)
13	04 (08)	46 (92)	<0,001	08 (15,1)	45 (84,9)	<0,001	**48 (94,1)**	03 (5,9)	0,461	**46 (90,2)**	05 (9,8)
14	06 (12)	44 (88)	0,133	04 (7,5)	49 (92,5)	0,428	03 (5,9)	48 (94,1)	0,647	02 (3,9)	49 (96,1)
15	31 (62)	19 (38)	<0,001	40 (75,5)	13 (24,5)	0,008	35 (68,6)	16 (31,4)	0,001	**48 (94,1)**	03 (5,9)
16	**43 (86)**	07 (14)	0,321	**48 (90,6)**	05 (9,4)	0,773	**46 (90,2)**	05 (9,8)	0,727	**47 (92,1)**	04 (7,8)
17	03 (06)	47 (94)	<0,001	09 (17)	44 (83)	<0,001	35 (68,6)	16 (31,4)	0,674	33 (64,7)	18 (35,3)

Fonte: Rocha LM, et al., 2026.

Os resultados da análise do nível de satisfação em relação ao conteúdo curricular mostra que cerca de 44,4% dos acadêmicos consideram que o módulo facilita muito a análise curricular dos programas de residência. Quando se trata da introdução à Iniciação Cientifica Institucional, quase 40% dos estudantes acreditam que o módulo ajuda totalmente nessa questão. Porém a satisfação com a carga horária não demonstra unanimidade, com menos de 40% demonstrando total concordância. Já a relação do conhecimento adquirido com o módulo de IC ajudar no exercício da profissão médica, 41% dos pesquisados responderam que ajudam muito (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Análise do nível de satisfação dos acadêmicos em relação à Iniciação Científica (n = 205).

Perguntas	Total n (%)	1º Período n (%)	3º Período n (%)	5º Período n (%)	8º Período n (%)	p
Você acredita que o IC facilita a análise curricular dos programas de residência médica?						0,092
Indiferente	19 (9,3)	02 (4)	10 (18,9)	04 (7,8)	03 (5,9)	
Um pouco	41 (20)	06 (12)	09 (17)	14 (27,5)	12 (23,5)	
Muito	91 (44,4)	30 (60)	22 (41,5)	18 (35,3)	21 (41,2)	
Totalmente	54 (26,3)	12 (24)	12 (22,6)	15 (29,4)	15 (29,4)	
Você acredita que o IC ajuda a introduzir o aluno a Iniciação Científica Institucional (PIBIC, PIVIC, etc)?						0,013
Indiferente	11 (5,4)	00 (0)	04 (7,5)	03 (5,9)	04 (7,8)	
Um pouco	49 (23,9)	05 (10)	13 (24,5)	16 (31,4)	15 (29,4)	
Muito	65 (31,7)	21 (42)	16 (30,2)	10 (19,6)	18 (35,3)	
Totalmente	80 (39)	24 (48)	20 (37,7)	22 (43,1)	14 (27,5)	
Você acha a carga horária (20h) da IC satisfatória?						0,081
Indiferente	23 (11,2)	07 (14)	06 (11,3)	02 (3,9)	08 (15,7)	
Um pouco	56 (27,3)	14 (28)	18 (34)	07 (13,7)	17 (33,3)	
Muito	69 (33,7)	19 (38)	15 (28,3)	22 (43,1)	13 (25,5)	
Totalmente	57 (27,8)	10 (20)	14 (26,4)	20 (39,2)	13 (25,5)	
O conhecimento adquirido na IC ajuda no exercício da profissão médica?						0,129
Indiferente	18 (8,8)	03 (6)	04 (7,5)	03 (5,9)	08 (15,7)	
Um pouco	43 (21)	08 (16)	15 (28,3)	10 (19,6)	10 (19,6)	
Muito	84 (41)	25 (50)	25 (47,2)	17 (33,3)	17 (33,3)	
Totalmente	60 (29,3)	14 (28)	09 (17)	21 (41,2)	16 (31,4)	

Fonte: Rocha LM, et al., 2026.

DISCUSSÃO

Os principais achados deste estudo demonstraram que a maioria da amostra foi composta por estudantes jovens, predominantemente do sexo feminino e da etnia branca, com distribuição equilibrada entre os períodos analisados. Observou-se uma variação no desempenho dos alunos em relação ao conteúdo de IC, com destaque para a progressão do conhecimento ao longo dos períodos, especialmente no 8º. Além disso, identificou-se uma percepção majoritariamente positiva dos acadêmicos sobre a relevância do módulo de IC para a formação e valorização curricular, demonstrando assim, a necessidade do ensino de pesquisa na educação médica e suas implicações na formação de futuros profissionais.

No que tange ao perfil sociodemográfico, os dados deste estudo corroboram com tendências observadas em outras instituições de ensino médico no Brasil, que apontam para uma maior presença de estudantes jovens e do sexo feminino (VERAS RM, et al., 2020). A análise estatística revelou que, embora o sexo e a raça/etnia não tenham apresentado associação significativa com o desempenho, a faixa etária demonstrou relação de dependência ($p < 0,001$), indicando que alunos mais velhos obtiveram melhores resultados. Este achado sugere a hipótese de que a maturidade acadêmica e experiências prévias favorecem a assimilação de conceitos relacionados à pesquisa científica, além de fomentar projetos de estratégias institucionais voltadas ao engajamento precoce dos alunos mais jovens desde o início do curso de Medicina (DOUTOR C e ALVES N, 2022).

Em relação a predominância de mulheres na amostra de estudantes de Medicina, reflete um fenômeno recente e crescente da "feminização" da Medicina no Brasil e em diversos países, tendência consolidada nas últimas décadas, impulsionada pela ampliação do acesso feminino ao ensino superior e pela valorização de especialidades voltadas ao cuidado (SCHEFFER MC e CASSENOTE AJF, 2013). Embora o presente estudo tenha demonstrado que o desempenho no módulo de IC não difere entre os sexos ($p = 0,432$), a discussão sobre o perfil de ingresso permanece relevante para contextualizar o cenário atual da educação médica brasileira.

Em relação à variabilidade dos acertos entre os períodos, foi possível observar que, apesar da existência de uma grade curricular estruturada, muitos alunos apresentaram conhecimento prévio sobre conteúdos não abordados formalmente em seus respectivos semestres. Esse fato pode ser atribuído ao contato com atividades extracurriculares, programas institucionais de pesquisa ou iniciativas individuais. Por outro lado, a incidência de erros, inclusive entre alunos mais avançados, sugere que a sobrecarga curricular típica dos períodos clínicos pode comprometer o desempenho no módulo de IC, que muitas vezes é visto como secundário diante das demandas práticas do curso (FARIAS RV, et al., 2024).

A análise da progressão por período reforça que o módulo de IC cumpre seu papel introdutório, proporcionando uma evolução gradual no domínio dos conceitos de pesquisa científica. A presença de mais acertos no 8º período demonstra que, ao final do ciclo pré-internato, parte dos estudantes atinge um nível satisfatório de compreensão, alinhado com a proposta de familiarização e incentivo à continuidade em programas como Programa Institucional de Bolsas de Instituição Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Voluntários em Instituição Científica (PIVIC) (SOUZA JPN e ZUNIGA RD, 2022). No entanto, a predominância de quantidade de acertos intermediários aponta para a necessidade de fortalecer o vínculo entre teoria e prática, ampliando as oportunidades de aplicação real dos conhecimentos adquiridos.

No que se refere à satisfação dos acadêmicos, os dados revelaram que a maioria reconhece a importância do módulo de IC para a análise curricular em processos seletivos, bem como para a introdução às práticas de pesquisa institucional. Esses achados vão ao encontro da literatura, que destaca o impacto positivo da IC no desenvolvimento de habilidades críticas, na comunicação e no trabalho em equipe, além de contribuir para a formação de profissionais mais preparados para a MBE (MARINHO IA, et al., 2024). A partir desses resultados, reforça-se a relevância da inserção da pesquisa científica desde os primeiros anos da graduação, em consonância com as DCN, que preveem a integração entre ensino, pesquisa e extensão como pilares da formação médica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). O módulo de IC, ao introduzir o estudante à metodologia científica, fortalece competências analíticas e o pensamento crítico essenciais à prática médica contemporânea. Estudos mostram que currículos que incorporam pesquisa estruturada aprimoram a literacia

científica e promovem mudanças educacionais duradouras, especialmente quando acompanhados de orientação qualificada. Dessa forma, a exposição precoce e contínua à IC não apenas torna o currículo mais robusto, mas também favorece a formação de médicos com maior capacidade de avaliar, produzir e aplicar conhecimento científico na prática profissional contemporânea (LEE GSJ, 2021).

Entretanto, este estudo apresenta limitações que merecem destaque. Por exemplo, a ausência de um questionário padronizado e validado para alcançar o objetivo proposto, e por isso, os próprios autores, com a)orientação de uma professora especialista no tema, elaboraram um questionário inédito . Nesse sentido, o questionário foi criado com base na grade curricular da universidade, mas não conseguiu englobar todos os conteúdos, o que pode ter gerado vieses na avaliação do conhecimento, assim como o delineamento transversal impede o estabelecimento de relações de causa e efeito entre as variáveis analisadas. Além disso, a composição atípica da turma do 3º período, que possui 140 alunos, fugindo do padrão da universidade, pode ter influenciado os resultados, caracterizando viés de aferição e amostragem.

Apesar dessas limitações, o presente trabalho se destaca pela abordagem inédita e direta sobre a percepção e o conhecimento dos estudantes em relação ao módulo de IC, oferecendo subsídios importantes para reflexões sobre a melhoria da educação médica. A identificação de lacunas no domínio do conteúdo e o reconhecimento da importância atribuída pelos alunos à pesquisa científica oferece indicadores valiosos sobre o nível de conscientização e engajamento desses futuros profissionais em relação à pesquisa, destacando a necessidade de integrar práticas científicas desde os estágios iniciais da formação e evidenciam a necessidade de estratégias que ampliem o impacto desse componente curricular.

Por fim, este estudo contribui para o debate sobre a formação médica no Brasil, ao evidenciar que, além da competência clínica, é fundamental preparar profissionais capazes de compreender, produzir e aplicar ciência em sua prática diária. A manutenção de padrões de excelência, tanto em acreditações quanto em avaliações do MEC, passa pela valorização contínua da pesquisa na graduação, consolidando a IC como um diferencial na formação de médicos críticos, atualizados e comprometidos com a evolução da Medicina.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a maioria dos participantes eram jovens, do sexo feminino e brancos, com progressão de conhecimento ao longo dos períodos acadêmicos, sendo a idade e períodos mais avançados fatores associados a melhores desempenhos. Os acadêmicos avaliaram positivamente a relevância do módulo de IC para sua formação, destacando sua abordagem institucional. Os resultados mostraram que houve um aumento no número de acertos ao decorrer dos períodos, mostrando o impacto do conteúdo curricular na formação acadêmica. Assim, mostra que as instituições de ensino superior têm um papel crucial na promoção da IC e na criação de um ambiente favorável à pesquisa. Apesar das limitações metodológicas (como a falta de um questionário padronizado e a natureza transversal do estudo), os resultados reforçam a importância da IC na formação médica e na saúde pública, sugerindo a necessidade de mais pesquisas para aprimorar sua implementação nas universidades e, consequentemente, a qualidade da educação médica no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro, p. 2, 2003.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Norma Técnica Brasileira (NBR) 6023:2018 – Informação e documentação-Referências–Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.
3. BJÖRKLUND M, et al. From master's thesis to research publication: a mixed-methods study of medical student publishing and experiences with the publishing process. BMC Medical Education, 2024; 24(75): 1-8.
4. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Indicadores de qualidade da educação superior. INEP, 2025.

5. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina. Brasília: MEC, 2014.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 2012.
7. BRITO QHF, et al. Produção científica multiprofissional: análise cientométrica das interações científicas entre docentes de um curso de Medicina. Comunicação em Ciências da Saúde, 2023; 33(3): 1-9.
8. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Pesquisa Bibliográfica – Bases de Dados Open Access, Brasília, 2020.
9. DOUTOR C e ALVES N. Formação experiencial e aprendizagem biográfica: refletir para atribuir sentidos às experiências? Educação e Pesquisa, 2022; 48: 1-17.
10. ESTRELA C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3° Edição. Porto Alegre-RS, 2018.
11. FARIAS GB. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. Perspectivas em Ciência da Informação, 2022; 27(2): 58-76.
12. FARIAS RV, et al. Indicadores do sucesso acadêmico na educação superior: análise segundo natureza dos cursos. Psicologia Escolar e Educacional, 2024; 28: 1-10.
13. FERNANDES KJSS, et al. Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade. Revista Ciência em Extensão, 2016; 12(1): 97-104.
14. GOMES JUNIOR FS, et al. Educação em saúde na formação médica: uma análise a partir de projetos pedagógicos e da literatura científica. Ciência & Educação, 2024; 30: 01-16.
15. LAKATOS EM e MARCONI MA. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991.
16. LEE GSJ, et al. Ensinando pesquisa médica a estudantes de medicina: uma revisão sistemática Educação em Ciências Médicas, 2021; 31: 945-962.
17. MACHADO C, et al. Repercussões das diretrizes curriculares nacionais de 2014 nos projetos pedagógicos das novas escolas médicas. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2021; 25: 01-15.
18. MARINHO IA, et al. Iniciação à pesquisa durante a graduação em medicina – um relato de experiência. Revista Observatório de La Economia Latinomaricana, 2024; 22(10): 01-14.
19. MEDRONHO RA. Epidemiologia. 2° Edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu Rio, 2008.
20. MERCHÁN-HAMANN E e TAUIL PL. Proposta de Classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2021; 30(1).
21. MORAES DW, et al. Interesse em pesquisa entre estudantes de medicina: desafios para a graduação. Revista da Associação Médica Brasileira, 2016; 62(7): 652-658.
22. OLIVEIRA FP, et al. Responsabilidade Social das escolas médicas e representações sociais dos estudantes de medicina no contexto do programa mais médicos. Revista Brasileira de Educação Médica, 2019; 43(1): 473-483.
23. PEREIRA MG. A Seção de Discussão de um Artigo Científico. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2013; 22(2): 537-538.
24. PEREIRA MG. A Seção de Método de um Artigo Científico. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2013; 22(1): 183-184.
25. PEREIRA MG. A Seção de Resultados de Um Artigo Científico. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2013; 22(2): 353-54.
26. PEREIRA MG. Estrutura do artigo científico. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2012; 21(2): 351-352.
27. PIROLA SBFB, et al. A importância da iniciação científica na graduação em Medicina. Revista Corpus Hippocraticum, 2020; 1(1): 1-7.
28. QUINTANILHA LF, et al. Mentoria científica na graduação em Medicina: repercussões na satisfação, engajamento e produção discente. Revista Brasileira de Educação Médica, 2023; 47(1): 20-29.
29. RIERA R, et al. Medicina baseada em evidências na prática clínica. In: Proterapêutica. 2022; 71-92.
30. ROTHER ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, 2007; 20(2): 5–6.
31. SANTOS FF, et al. Desempenhos na Área de Competência Educação em Saúde: Autoavaliação de Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 2020; 44(3): 1-10.
32. SANTOS FSM, et al. Ensino de pesquisa científica na graduação médica: há interesse e envolvimento dos estudantes? Revista Brasileira de Educação Médica, 2023; 47(3): 1-8.

33. SCHEFFER MC e CASSENOTE AJF. A feminização da medicina no Brasil. Revista Bioética, 2013; 21(2): 268-77.
34. SEABRA AD, et al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. Educação e Pesquisa, 2023; 49: 1-20.
35. SOARES JMA., et al. Pesquisa na graduação médica: produção científica de uma unidade curricular obrigatória. Revista de Medicina, 2020; 99(6): 531-537.
36. SOUZA DI, et al. Manual de orientações para projetos de pesquisa. Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha – FESLSVC, Novo Hamburgo - RS, 2013.
37. SOUZA JPN e ZUNIGA RDR. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Educação Médica, 2020; 46(3): 105-118.
38. SOUZA MT, et al. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo), 2010; 8(1): 102–106.
39. TENÓRIO MP e BERALDI G. Iniciação científica no Brasil e nos cursos de medicina. Revista da Associação Médica Brasileira, 2010; 56(4): 390–393.
40. TOMAZ C, et al. Iniciação científica contínua na graduação em medicina: experiência inovadora do UNIEURO. Revista Ciências da Saúde - CEUMA, 2024; 2(1): 7-27.
41. VERAS RM, et al. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Revista Brasileira de Educação Médica, 2020; 44(2): 1-8.